

Caracterização dos atendimentos por acidentes de trânsito envolvendo ciclistas

Luíza Brito Cruz¹, Adriana Alves Nery², Tatiane Oliveira de Souza³, Felipe Santos Abreu⁴, Quésia dos Santos Norberto⁵, Jeniffer Souza Silva⁶, Daniel Dias Sampaio⁷, Silvio Arcanjo Matos Filho⁸.

1. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/UESB; *luizabrito@gmail.com

2. Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Depto. de Saúde II e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB

3. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Docente do Depto. de Saúde II/UESB

4. Acadêmico do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/CNPq

5. Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB

6. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB

7. Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB

8. Enfermeiro. Docente do Departamento de Saúde II da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro - DINTER UESB/UERJ.

Palavras Chave: Acidentes de trânsito, Epidemiologia, Causas externas.

Introdução

A utilização das vias públicas por transportes motorizados, transportes não motorizados, pedestres e animais, com a finalidade de locomoção, estacionamento ou parada momentânea, constitui o trânsito¹. Entre os transportes não motorizados destaca-se a bicicleta, que atualmente possui um número considerável de pessoas que optam por utilizá-la. Para uma adequada circulação dos transportes em geral, deve-se existir uma infraestrutura capaz de organizar o trânsito. O aumento da quantidade de transportes circulantes nas vias desencadeia a elevação dos Acidentes de Trânsito (AT) que constituem um problema importante para a saúde pública em virtude do grande impacto na morbidade e mortalidade, principalmente da população jovem, do sexo masculino². Abrangendo o contexto dos AT ocorridos com ciclistas, esta pesquisa teve por objetivo: caracterizar os atendimentos por acidentes de trânsito envolvendo ciclistas quanto aos aspectos sociodemográficos dos indivíduos e aos agravos.

Resultados e Discussão

Tratou-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários oriundos das Fichas de Atendimento registradas no Pronto Socorro sobre Causas Externas no ano de 2011. Os dados para realização deste estudo foram adquiridos através do Serviço de Arquivamento Médico e Estatístico (SAME) do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV). Estes dados foram analisados estatisticamente por meio do programa Epi Info 3.5.2. Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UESB, atendendo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. No ano de 2011 foram registrados 10772 casos referentes às causas externas, sendo que destes, 3269 correspondem aos acidentes de transporte. Destes, 393 (12%) foram notificados como acidentes de bicicleta, sendo que 82% dos casos eram pessoas do sexo masculino, a idade entre 15-19 anos (20,5%) e 20-29 anos (22,4%), que se auto declararam pardos e solteiros. Quanto ao dia da semana de maior ocorrência dos acidentes prevaleceram os dias de sábado e domingo (17,6% e 16,3% respectivamente). Os turnos de maior frequência dos atendimentos aos ciclistas acidentados foram o vespertino (35,4%) e o matutino (25,2%). É importante considerar que a deficiência de espaços destinados aos ciclistas, bem como

a baixa qualidade das vias urbanas e a frota elevada de veículos motorizados comprometem a segurança dos mesmos.¹ Os acidentes envolvendo ciclistas tornam-se ainda mais graves levando-se em consideração a insuficiência de equipamentos para proteção adequados a essa modalidade de transporte.

Conclusões

Neste estudo, os acidentes ciclísticos predominaram em uma população jovem, do sexo masculino, com a maior incidência dos acidentes ocorrendo em finais de semana. Nota-se a necessidade da implementação de medidas legais tais como a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, que visem à prevenção dos AT envolvendo todos os tipos de transportes, não somente aqueles de maior número circulante. Mediante os achados, reforça-se a necessidade da adoção de políticas públicas que priorizem a aplicação de recursos financeiros para melhor adequar as vias de acesso e ações educativas com vistas à redução desses tipos de acidentes. Como limitação do presente estudo aponta-se a falta de registros nos prontuários sobre a utilização de equipamentos de proteção individual pelos ciclistas na ocasião do acidente, pois tal informação poderia otimizar os dados referentes a caracterização deste estudo.

Agradecimentos

À Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), ao Núcleo Hospitalar de Epidemiologia e a equipe do Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Geral Prado Valadares.

1. LEITE ME, SANTOS NETO NF, ANTUNES SSF. Análise espacial dos acidentes de trânsito com ciclistas utilizando o sistema de informação geográfica. *Hygeia* 9 (16): 190 - 199, Jun/2013. [acesso em 21 de jan 2016] Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/viewFile/21769/12668>>

2. RODRIGUES CL, ARMOND JE, GORIOS C, SOUZA PC. Acidentes que envolvem motociclistas e ciclistas no município de São Paulo: caracterização e tendências. *Rev Bras Ortop*. 2014;4 9(6):602-606. [acesso em 28 de jan 2016] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbort/v49n6/pt_0102-3616-rbort-49-06-0602.pdf>